



Desafio Debate B2

Consigo desenvolver e debater as minhas opiniões

Educação para a Cidadania Empreendedora



Clube de Debate

Como é que podemos argumentar, de forma justa, a favor ou contra um determinado tema?
O clube de debate ensina aos alunos regras para aprenderem a discutir assuntos controversos, incluindo aqueles que lhes dizem respeito diretamente.



Desafio Debate B2

Ficha Técnica

AUTORES E EDITORES	Johannes Lindner (autor e editor), Stefan Lamprecht (autor e editor), Jacob Reiter (autor), Madlen Stottmeyer (autora), Leonhard Weese (autor), Chadwick V.R. Williams (autor da avaliação)
DESIGN GRÁFICO	Valentin Mayerhofer (esquema de página), Peter Stromberger (ícones), Helmut Pokornig (ilustrações)
VERSÃO PORTUGUESA tradução, adaptação e edição	Direção-Geral da Educação, Ministério da Educação PEEP – Policy Experimentation & Evaluation Platform
TERMOS DE USO	<p>Todos os materiais foram desenvolvidos como parte integrante do Projeto Youthstart - Entrepreneurial Challenges, estando sujeitos a uma licença Creative Commons.</p> <p>Estes materiais destinam-se a professores, alunos e outros agentes educativos das instituições de ensino do ensino básico e secundário, podendo ser partilhados, editados e usados em qualquer formato ou meio, sob a condição de atribuição correta de crédito e sem fins comerciais [creative commons license for non-commercial use (CC-BY-NY)]. Para mais informação sobre esta licença, consultar: https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/</p> <p>Caso tenha interesse em trabalhar em rede com os parceiros nacionais, saber mais sobre o programa de aprendizagem ou proceder à sua implementação, por favor, contacte: cidadania@dge.mec.pt</p>
MATERIAIS	<p>Deste desafio, Debate B2, fazem parte integrante os seguintes materiais didáticos: Guia do Professor, Caderno do Aluno.</p> <p>Material adicional: Vídeo da família do desafio Debate; Apresentação em suporte digital Orientações para um Clube de Debate</p>

Programa Youth Start Entrepreneurial Challenges

baseado no Modelo Tripartido de Educação para o Empreendedorismo

Educação para o Empreendedorismo						Cultura de Empreendedorismo						Educação para a Cidadania Empreendedora		
	Desafio Ideia		Desafio Herói		Desafio Empatia		Desafio Conta uma História*		Desafio Ajuda o Outro *		Desafio A Minha Comunidade			
	Desafio Pessoal		Desafio Ponto de Venda		Desafio Perspetiva		Desafio O Valor do Lixo		Desafio Porta Aberta		Desafio Voluntariado*			
	Desafio Merca- do Real		Desafio Começa o teu Projeto		Desafio Extremo*		Desafio Sê Positivo		Desafio Especialista*		Desafio Debate			

O Modelo Tripartido é um sistema de ensino holístico, que compreende três dimensões:

A “**Educação para o Empreendedorismo**” engloba competências nucleares para o pensamento e a ação empreendedores, nomeadamente, a capacidade de desenvolver e implementar ideias.

A “**Cultura de Empreendedorismo**” promove o desenvolvimento de competências pessoais em contexto social, traduzindo uma cultura de abertura de espírito, de empatia, de trabalho em equipa, de criatividade, de consciencialização e assunção de riscos.

A “**Educação para a Cidadania Empreendedora**” visa o desenvolvimento das competências sociais e a capacitação dos alunos enquanto cidadãos, ajudando-os, através do pensamento democrático e da autorreflexão, a expressarem as suas opiniões e a serem responsáveis por si mesmos, pelos outros e pelo ambiente.

Cada desafio pertence a uma das **18 famílias de desafios** distribuídas pelas três dimensões do Modelo Tripartido. Cada família de desafios pode abranger os seguintes níveis: A1 – 1.º Ciclo do Ensino Básico; A2 – 2.º Ciclo do Ensino Básico; B1 e B2 – Ensino Secundário. No entanto, os desafios poderão ser implementados noutros níveis de escolaridade, por opção pedagógica, atendendo à flexibilidade curricular e às competências a desenvolver.

Todos os materiais estão disponíveis em <http://www.youthstart.eu>. Os desafios sinalizados com (*) não estão disponíveis em língua portuguesa





Desafio Debate B2

Índice

Introdução	5
Guia do Professor	7
Caderno do Aluno	27



Desafio Debate B2

Introdução

O projeto *Youth Start – Entrepreneurial Challenges* foi um projeto-piloto europeu cofinanciado pelo programa Erasmus+, inserido na Ação chave 3: Experimentação de políticas europeias em matéria de Educação, Formação e Juventude, com início em 2015 e fim em 2018.

Integrou parcerias estratégicas, através da colaboração entre os Ministérios da Educação de Portugal, Áustria, Luxemburgo e Eslovénia, com vista a proporcionar aos alunos experiências empreendedoras práticas, reais e em contexto escolar, através da implementação de um programa de aprendizagem inovador.

Pretendeu-se aumentar a motivação dos alunos para aprenderem e melhorarem os seus resultados escolares, envolvendo-se nas atividades da escola, comprometendo-se em projetos e outras iniciativas, reforçando o sentido de pertença à comunidade educativa. Desejou-se igualmente, ajudar os alunos no seu desenvolvimento pessoal, interpessoal e social, através de competências empreendedoras, entre outras, a proatividade, reflexão crítica e construtiva e assunção de riscos, que reforçassem o exercício de uma cidadania ativa, participada e responsável.

O programa, alicerçado no Modelo Tripartido de Educação para o Empreendedorismo anteriormente apresentado, está desenhado para ser flexível na sua aplicação, com uma versão intensiva e outra extensiva. Permite-se, assim, que seja possível aos professores das diferentes disciplinas, mobilizando encarregados de educação e envolvendo entidades da comunidade consideradas pertinentes, implementarem os desafios com os alunos em todos os níveis de ensino da escolaridade obrigatória.

A metodologia de aprendizagem baseada em desafios, preconizada pelo programa de aprendizagem, promove competências nas áreas do desenvolvimento cognitivo e pessoal, assim como na da literacia financeira e dos contextos éticos e sociais.

Os desafios, numa perspetiva holística e na sua totalidade, abrangem uma ampla gama de temas, atividades e situações experienciais de educação para o empreendedorismo com o objetivo partilhado de incentivar os alunos a estarem abertos a novas ideias e a implementarem as mesmas de forma criativa e com relevância.

O programa de aprendizagem *Youth Start – Entrepreneurial Challenges*, e os desafios em que se baseia, encontram-se em convergência com o «Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória» (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, do Secretário de Estado da Educação).

Entre os seus princípios, este Perfil identifica a adaptabilidade e ousadia, entendendo como tal que educar para o século XXI exige a perceção de que é fundamental conseguir adaptar-se a novos



contextos e novas estruturas, mobilizando as competências, mas também estando preparado para atualizar conhecimento e desempenhar novas funções.

Reconhecem-se, igualmente, as áreas de competências centrais aí enumeradas: linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, desenvolvimento pessoal e autonomia, bem-estar, saúde e ambiente, sensibilidade estética e artística, saber científico, técnico e tecnológico, consciência e domínio do corpo.

Por outro lado, em consonância com a «Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania» (2017), os normativos legais do currículo consagram que o empreendedorismo (nas suas vertentes económica e social) tenha aplicação opcional em qualquer ano de escolaridade.

A diversidade de metodologias e de práticas pedagógicas na escola deve concorrer para que os alunos possam participar em experiências empreendedoras práticas, reais e de vivência da cidadania, em todos os níveis de ensino.

O projeto *Youth Start – Entrepreneurial Challenge* através, nomeadamente, do programa de aprendizagem, metodologias e materiais didático-pedagógicos implementados e testados, concorre fortemente para a facilitação e incremento das ideias consagradas nos vários documentos enquadradores de política educativa do Governo Português.



Desafio Debate B2

Consigo desenvolver e debater as minhas opiniões
Educação para a Cidadania Empreendedora



Clube de Debate

Como é que podemos argumentar, de forma justa, a favor ou contra um determinado tópico?
O clube de debate ensina aos alunos regras para aprenderem a discutir assuntos controversos, incluindo aqueles que lhes dizem respeito diretamente.

Guia do Professor

O Guia do Professor contém uma descrição detalhada das atividades do desafio para facilitar a sua aplicação na sala de aula. Os materiais do professor (Guia do Professor) devem ser utilizados em conjunto com os materiais do aluno (Caderno do Aluno). O símbolo ➕ indica as atividades opcionais do desafio. Todos os materiais estão disponíveis em <http://www.youthstart.eu/>



Planificação da unidade

Tema	Clube de Debate
Nível	B2
Família de Desafios	<p>Desafios Debate: Promover um ambiente de comunicação construtivo.</p> <p>Para promovermos debates corretos, necessitamos de estabelecer regras claras. Se queremos persuadir os outros, temos de estruturar as nossas ideias para conseguirmos defender os nossos pontos de vista. Os alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico são encorajados a explorar livremente os seus pensamentos, a partilhá-los e a aceitar que as pessoas têm opiniões diferentes. Os alunos do Ensino Secundário trocam argumentos a favor ou contra um determinado tema, no Clube de Debate, seguindo regras específicas.</p>
Duração	12 aulas
Ideia subjacente ao desafio	<p>Os processos e os valores democráticos não podem ser simplesmente memorizados, devem ser vividos e experienciados. O seu desenvolvimento implica que sejamos capazes de apresentar argumentos convincentes, de ouvir os argumentos dos outros e de estabelecer diálogo. O Clube de Debate desafia os alunos a posicionarem-se sobre questões controversas, a questionarem as suas crenças e valores, a proporem ideias para a resolução de problemas e a argumentarem a favor das suas posições.</p> <p>Os participantes no debate compreendem que a argumentação é algo que se aprende e que pode ser treinado. Ao debatermos uns com os outros, aprendemos a expressarmo-nos de forma assertiva, a apresentarmos os nossos pontos de vista com clareza, a definirmos os nossos objetivos e a analisar como podemos atingi-los.</p> <p>O Clube de Debate proporciona aos alunos um espaço onde podem desenvolver as suas competências argumentativas e, ao mesmo tempo, aprofundar assuntos sobre os quais devem ser capazes de se pronunciar criticamente, ajudando-os a estruturar o seu pensamento, a desenvolver argumentos claros e a responder assertivamente aos argumentos dos outros, tanto na oralidade como na escrita.</p>
Competências de empreendedorismo de acordo com o Quadro de Referência¹	<p>Consigo:</p> <ul style="list-style-type: none"> identificar os meus pontos fortes e os meus pontos fracos; trabalhar de forma persistente para atingir objetivos; assumir responsabilidades e esforçar-me para superar potenciais dificuldades;

¹ Lindner, J. (2014): Reference framework for entrepreneurship competences, Version 1.5. EESI Austrian Federal Ministry of Education/IFTE (eds.): Vienna.



	<p>participar num debate e apresentar argumentos bem estruturados;</p> <p>expressar as minhas opiniões sob a forma de argumentos, apresentando razões fundamentadas, informação detalhada e factos relevantes;</p> <p>estabelecer redes de trabalho e desenvolver processos de trabalho colaborativo.</p>
Competências comunicativas e linguísticas	<p>Consigo:</p> <p>expressar as minhas opiniões sob a forma de argumentos, fundamentados em factos e informação detalhada;</p> <p>ouvir atentamente um argumento, identificar a sua ambiguidade e questioná-lo;</p> <p>apresentar os meus pontos de vista, utilizando conectores de discurso diversificados (Ex.: “Na minha opinião...”, “De acordo com um estudo publicado em ...”, “Por um lado ..., por outro ...”, “Em primeiro lugar.../ Em segundo lugar... / Por fim, ...”).</p> <p>distinguir indicadores de premissa(s) de indicadores de conclusão.</p>
Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória: áreas de competências	<p>Linguagens e textos</p> <p>Informação e comunicação</p> <p>Pensamento crítico e pensamento criativo</p> <p>Relacionamento interpessoal</p>
Vocabulário	<p>Argumentação, argumento, premissas, conclusão, tese, validade, verdade, retórica, debate, debater, moção, interpelação, interlocutor, Governo, Oposição, Clube de debate.</p>
Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer exposições orais curtas em frente a uma audiência. • Preparar um discurso bem estruturado para defender um determinado ponto de vista, com recurso a argumentos válidos e com informação verdadeira e/ou credível. (atividade oral, a realizar individualmente). • Durante um debate, comunicar com os elementos da equipa, desenvolver uma estratégia de equipa e chegar a acordo sobre a abordagem de grupo (atividade oral, a realizar em grupo). • Avaliar o significado de um discurso, analisar os argumentos apresentados e colocar questões relevantes (atividade oral, a realizar individualmente).
Conhecimentos prévios	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas básicas de apresentação • Técnicas básicas de argumentação • Conhecimentos gerais sobre os temas dos debates
Materiais necessários	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor para as apresentações • Cópias das Fichas A1 – A5 para os alunos



Atividades passo a passo	
Passo 1	<p>Introdução: Clube de Debate (Fichas A1 a A4)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explique aos alunos em que consiste um Clube de Debate (cf. <i>Regras, Moções e Informação contextual</i>) • Discuta com a turma a atividade de auto / heteroavaliação (Ficha A4), para que os alunos compreendam os critérios do debate. A avaliação a realizar pelo professor deverá basear-se igualmente nesta ficha. Os parâmetros de avaliação de desempenho dos alunos no debate podem ser consultados na Ficha A2.
Passo 2	<p>Exercício de Argumentação – 1 aula (ou mais, se necessário)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divida a turma em grupos de três. Defina, com os alunos, o tema do debate. O tema escolhido deve permitir aos participantes adotar uma posição clara a favor ou contra. Os grupos escolhem um lado: governo ou oposição. • Os alunos identificam o maior número possível de argumentos para fundamentar as suas posições, registando-os através de palavras-chave. Os grupos apresentam os seus argumentos à turma. • Depois das apresentações, os alunos tentam identificar, em conjunto, novos argumentos. • De seguida, os alunos realizam a atividade de auto / heteroavaliação (Ficha A4). • Por fim, os alunos partilham com a turma as avaliações dos seus desempenhos, identificando os aspetos que consideraram mais fáceis e mais difíceis na atividade (cf. <i>Exemplo de Debate</i> no fim do Guia do Professor).
Passo 3	<p>Debate – 10 aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> • A participação em cerca de cinco debates irá ajudar os alunos a melhorar as suas competências de argumentação e a aperfeiçoar as suas técnicas de apresentação. • Antes de cada debate, os alunos devem formar novos grupos.
Passo 4	<p>Auto / Heteroavaliação dos desempenhos dos alunos no debate (Ficha A4)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entregue a cada aluno um exemplar da ficha de auto/heteroavaliação. • Os alunos preenchem a ficha individualmente, avaliando o seu desempenho no debate. • Se dispuser de mais tempo, entregue um exemplar adicional por grupo. • Cada grupo deverá autoavaliar-se. • No fim, o júri poderá fazer um pequeno relatório sobre o debate.



<p>Passo 5</p> <p>Passo 6</p>	<p>Fim da unidade:Autoavaliação (Ficha A5)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A realizar individualmente. • Leia em voz alta cada um dos descritores de desempenho, dando aos alunos o tempo necessário para refletirem e se autoavaliarem, assinalando as figuras adequadas. Poderá ser necessário apresentar exemplos que clarifiquem os descritores de desempenho. • No fim, recolha as fichas de autoavaliação e/ou discuta os seus conteúdos com a turma. <p>Fim da unidade:Autorreflexão (Ficha A6)</p> <ul style="list-style-type: none"> • A realizar individualmente ou em pares. • Leia em voz alta cada um dos descritores de desempenho, dando aos alunos o tempo necessário para refletirem e se autoavaliarem, assinalando as figuras adequadas. • No fim, discuta os conteúdos dos alunos com a turma.
<p>Sequência no Programa de Aprendizagem</p>	<p>É aconselhável que os alunos realizem o <i>Desafio Ideia</i>, o <i>Desafio Empatia</i> e o <i>Desafio Conta uma História</i>, antes do <i>Desafio Debate</i>.</p>
<p>Ligações úteis (acesso em 05/07/2018)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto Youth Start – Entrepreneurial Challenges http://www.youthstartproject.eu/ ▪ Programa de Aprendizagem Youth Start – Entrepreneurial Challenges http://www.youthstart.eu/ ▪ Programa Corpo e Mente http://www.youthstart.eu/en/warmup ▪ Parlamento dos Jovens http://www.jovens.parlamento.pt/ ▪ English-Speaking Union Portugal (debates e atividade de <i>public-speaking</i> em língua inglesa) http://www.dge.mec.pt/english-speaking-union-portugal



Regras do Clube de Debate

<p>Finalidade</p>	<p>Um debate é uma discussão orientada segundo uma ordem fixa. Os grupos participantes apresentam as suas posições, à vez, em discursos com tempo limitado. Os intervenientes devem fazer referência ao que foi dito anteriormente pelo(s) orador(es) precedente(s). As questões e as interpelações têm de ser rigorosamente controladas.</p> <p>Antes de dar início a um debate, é necessário, definir o tema. Os temas dos debates podem estar relacionados, por exemplo, com intervenções governamentais sobre o ambiente, a sociedade e a economia ou com questões filosóficas e dilemas morais.</p> <p>Os debates parlamentares caracterizam-se pela alteração entre grupos que competem uns contra os outros. Cada grupo representa uma de duas posições opostas: a posição a favor (“governo”) e a posição contra (“oposição”). Os elementos de cada grupo não podem contradizer-se entre si. O cumprimento rigoroso das regras do debate pelas equipas deve ser assegurado por um júri.</p> <p>A participação em debates permite desenvolver a capacidade de falar em público, de expor temas complexos, de sintetizar diferentes posições e de responder a argumentos variados. Para que os alunos sejam capazes de expressar as suas opiniões, é fundamental que conheçam razoavelmente os temas em discussão. Neste sentido, os debates constituem uma forma interessante de desenvolverem vários tipos de competências, de âmbito profissional, metodológico, social e pessoal.</p> <p>Existem vários formatos de debate, tais como o <i>Debate Parlamentar Aberto</i> ou o <i>Debate Parlamentar Britânico</i>, que é utilizado em várias competições internacionais. O <i>World Schools Style (WSS)</i> é um tipo de debate académico que reúne características dos modelos de debate australiano e britânico. Embora existam diferenças nas suas regras estruturais, todos os modelos permitem debater temas variados.</p>
<p>Participantes</p>	<p>6–12 pessoas (para grupos maiores, sugere-se a realização de dois debates paralelos)</p>
<p>Duração</p>	<p>20–90 minutos por debate (consoante o contexto educativo)</p>
<p>Materiais necessários</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Papel • Material de escrita



Atividades passo a passo	<p>Etapa 1</p> <p>Temas</p> <p>Qualquer tema pode ser debatido. No caso de o tema escolhido não ser ter sido previamente abordado nas aulas, poderá disponibilizar aos alunos uma breve nota introdutória sobre o mesmo. É importante que os oradores preparem e alinhem as suas intervenções antes do debate começar (10–20 minutos) para que possam expressar as suas opiniões em conformidade.</p> <p>Etapa 2</p> <p>Moção</p> <p>A moção do debate deve ser definida no sentido de propor uma solução para um determinado problema. Esta solução poderá ser, por exemplo, uma intervenção estatal sobre o <i>status quo</i>, ou seja, uma intervenção destinada a alterar uma situação vigente (Ex.: “A educação pré-escolar deve ser obrigatória?” ou “As doações aos partidos políticos devem ser proibidas?”).</p> <p>O grupo proponente da moção deve explicar as razões para a sua aprovação. A relação entre a moção e a ação proposta deve ser coerente.</p> <p>Etapa 3</p> <p>Posições dos oradores</p> <p>As posições dos oradores devem ser decididas, tendo em conta os seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Os oradores podem participar no debate em equipas (com o mesmo número de elementos) ou individualmente• Em cada debate, deverão ser, preferencialmente, formadas duas equipas opostas, com dois ou três alunos cada. Em alternativa, os alunos poderão repartir-se por seis equipas, equitativamente distribuídas para cada um dos lados (três equipas a favor e três equipas contra), ou participar no debate individualmente, como independentes• Os oradores independentes tomam a palavra antes dos últimos oradores de cada equipa. Têm direito a metade do tempo de discurso das fações e podem escolher argumentar a favor ou contra a moção• Não deverá haver mais do que 12 oradores por debate• Em cada debate, será necessário formar um júri, responsável por assegurar o cumprimento das regras definidas, por controlar os tempos, dar <i>feedback</i> aos oradores e nomear os vencedores
---	--

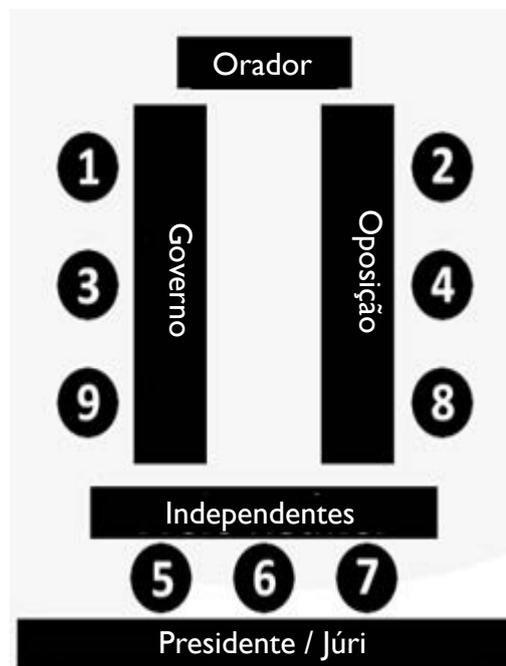


Etapa 4

Duração das intervenções e interpelações aos oradores

Cada intervenção deverá durar entre 3 e 7 minutos. No caso de o debate envolver um grande número de participantes, as intervenções poderão ser mais curtas.

Deve ser estabelecido um período no início e no fim de cada intervenção em que não é permitido interpelar o orador que tem a palavra (30 a 60 segundos, dependendo da duração total de cada discurso). O início e o fim deste “período protegido” deverão ser assinalados de forma audível, por exemplo, com uma pancada no tampo da mesa.



Etapa 5

Debate

A figura mostra a disposição dos participantes num debate com duas equipas, de três elementos cada, e três oradores independentes. Esta disposição segue o modelo do *Debate Parlamentar Aberto*.

Neste formato, as equipas têm direito a discursar durante 7 minutos e os oradores independentes durante três minutos e meio. Os primeiros e os últimos 60 segundos dos discursos dos oradores das equipas, bem como os primeiros e os últimos 30 segundos dos discursos dos oradores independentes, estão “protegidos”.

As equipas têm 15 minutos para se preparar. Os oradores independentes apenas tomam conhecimento do tema escolhido no início do debate.

No início do debate, o presidente apresenta o tema e a moção.

- O primeiro orador da bancada do governo (1) identifica o problema que a moção visa resolver e explica como e porque é que é necessário fazê-lo.
- O primeiro orador da bancada da oposição (2) critica e apresenta argumentos contra a moção.



- Os segundos oradores de cada uma das bancadas (3 e 4) apresentam novos argumentos. É fundamental que os oradores abordem e tentem rebater os argumentos apresentados anteriormente pelos seus oponentes.
- Depois da intervenção do segundo orador da oposição (4), discursam os três oradores independentes (5, 6 e 7). Estes oradores devem ser capazes de formar as suas opiniões rapidamente e de escolher as suas posições durante o debate, apresentando os seus argumentos num discurso breve de três minutos e meio. A sua função é a de acrescentar novos elementos ao debate. Depois das suas intervenções, a oposição tem 60 segundos para responder aos argumentos apresentados.
- Os últimos oradores de cada bancada (8 e 9) discursam em ordem inversa, tal como representado na figura. Uma vez que a bancada do governo tem mais trabalho na fase inicial de apresentação e desenvolvimento da moção, os seus oradores tomam a palavra no final do debate.
- Durante as intervenções, os elementos das bancadas e os participantes independentes têm direito a questionar os respetivos oradores, fazendo os chamados “pontos de informação”, que permitem animar o debate e chamar a atenção para as fragilidades dos argumentos apresentados. No primeiro e no último minuto de cada intervenção, não é permitido interpelar o orador. O início e o fim de um “período protegido” devem ser marcados acusticamente. Nenhum “ponto de informação” pode exceder os 15 segundos e os oradores têm 30 segundos para decidirem se respondem ou não às questões colocadas.

Etapa 6

Vencedores

Os vencedores podem ser selecionados de várias formas.

- Em algumas competições, pede-se à audiência que vote em quem considerou o vencedor do debate ou em quem fez o melhor discurso.
 - Noutras, pergunta-se à audiência qual a sua opinião sobre o tema antes e depois do debate, apurando o vencedor com base no número de pessoas persuadidas pelos oradores.
- Nas competições que seguem o modelo do debate parlamentar aberto, é utilizado um sistema de pontos. Os discursos são avaliados pelo júri com base em critérios como o conteúdo, a estrutura, o método e a cronometragem. A estratégia de grupo e o trabalho de equipa também são avaliados. A equipa vencedora é selecionada com base nas pontuações finais obtidas.
 - Nas competições que seguem o modelo do debate parlamentar britânico, é dada maior ênfase aos argumentos. O júri, constituído por elementos experientes e bem treinados, analisa cada um dos argumentos apresentados, compara as equipas umas com as outras e avalia os seus desempenhos.



Moções

Temas básicos

- Os trabalhos de casa devem ser abolidos.
- Os uniformes escolares devem ser tornados obrigatórios.
- Todos os alunos devem ser obrigados a fazer um ano de voluntariado.
- Todos os pais devem ser obrigados a ter aulas de parentalidade antes de terem filhos.
- As escolas que separam os alunos por género são melhores.
- Os alunos devem ser responsabilizados legalmente pela prática de *bullying* nas escolas.
- A prática de *cyberbullying* fora da escola deve ser punida pelas escolas.
- Todas as pessoas devem tornar-se vegetarianas.
- As energias renováveis devem ser subsidiadas pelo governo.
- Os anos de escolaridade obrigatória devem ser abolidos.
- A idade de voto deve ser antecipada.
- A idade legal mínima para conduzir deve ser superior à atual.
- A partilha de música *online* deve ser permitida.
- A proteção de marcas registadas deve ser abolida.
- Os videojogos devem ser proibidos aos menores de idade.
- Fumar deve ser proibido.
- As pessoas devem ser multadas por não fazerem a reciclagem.
- A comida de *plástico* deve ser banida das escolas.

Temas complexos

- As taxas de tributação progressivas são injustas.
- A democracia é a melhor forma de governação.
- Os cidadãos que não votam devem ser multados.
- As touradas devem ser abolidas.
- A pena de morte deve ser abolida.
- Os testes com animais devem ser abolidos.
- As doações financeiras de empresas a campanhas políticas devem ser permitidas.
- A segurança nacional legitima a prática de tortura.
- Os símbolos religiosos devem ser interditos nas escolas.
- O governo deve aumentar o salário mínimo.
- (...)

A apresentação em suporte digital providencia informação contextual necessária para ajudar os alunos a debater as moções escolhidas, nomeadamente as que envolvem temas de relações internacionais.



Informação contextual: Clube de Debate

Abordagem pedagógica para a capacitação de cidadãos responsáveis numa cultura democrática

<p>Conhecer os processos democráticos</p>	<p>Os processos e os valores democráticos não podem simplesmente ser memorizados, têm de ser vividos e experienciados. Pelo contrário, o seu desenvolvimento implica que sejamos capazes de apresentar argumentos convincentes, de ouvir os argumentos dos outros e de estabelecer diálogos. Para que os alunos se interessem mais por temas sociais e democráticos, é necessário que compreendam determinadas questões económicas e sociais, participando ativamente no processo de aprendizagem.</p> <p>O Clube de Debate constitui uma boa plataforma para o diálogo. Um debate é uma discussão orientada segundo uma ordem fixa. Ambos os lados apresentam, à vez, as suas posições, em discursos com tempo limitado. Os intervenientes devem fazer referência ao que foi dito anteriormente pelo(s) orador(es) precedente(s). As questões e as interpelações têm de ser rigorosamente controladas. O tema é definido antes de o debate começar e os oradores têm pouco tempo para preparar as suas intervenções.</p>
<p>Desenvolver competências em técnicas de argumentação</p>	<p>Os participantes de um Clube de Debate compreendem que a argumentação é algo que se pode aprender e que se deve treinar. Num curto período de tempo, conseguem ver progressos. Os alunos manifestam abertamente as suas perspetivas sobre um determinado tema e questionam, de forma crítica, os argumentos dos seus oponentes. Aprendem a estruturar o seu discurso e compreendem que nem sempre é fácil argumentar de forma a que os outros compreendam adequadamente a nossa mensagem.</p> <p>O Clube de Debate proporciona aos alunos um espaço onde podem desenvolver as suas competências retóricas e, ao mesmo tempo, aprofundar assuntos sobre os quais devem ser capazes de se pronunciar criticamente.</p>
<p>Contribuir para uma cultura de escola aberta</p>	<p>O Clube de Debate deve ser oferecido aos alunos de forma regular ao longo do ano. Esta iniciativa costuma ser particularmente entusiasmante para os níveis de escolaridade mais avançados (Ex.: 11^o e 12^o anos), sobretudo quando incide sobre temas históricos ou da atualidade, de cariz político, económico, geográfico, etc. Os alunos têm a oportunidade de aprofundar e aplicar os seus conhecimentos sobre temas variados, formulando ideias e argumentos específicos.</p>



<p>Foco sobre competências</p>	<p>Ao debatermos uns com os outros, aprendemos a expressarmo-nos de forma assertiva, a apresentarmos os nossos pontos de vista com clareza, a definirmos os nossos objetivos e a analisar como podemos atingi-los. Os debates possibilitam aos alunos tornarem-se capazes de persuadir os outros, de responder e até refutar os argumentos dos seus oponentes.</p> <p>As competências de argumentação desenvolvidas durante os debates complementam os conhecimentos adquiridos nas aulas. A informação nunca foi tão acessível como hoje em dia. Por isso, é cada vez mais importante que os alunos sejam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos, utilizando-os como base dos seus argumentos e das suas afirmações.</p>
<p>Dimensão técnica</p>	<p>Debater ensina aos alunos competências técnicas que lhes podem ser úteis em situações muito variadas.</p> <p>Estrutura</p> <p>Os alunos que participam em debates aprendem, antes de mais, a falar e a pensar de forma estruturada. Uma estrutura discursiva simples ajuda a audiência a acompanhar o raciocínio do orador e a compreender a mensagem que este pretende transmitir. No entanto, conseguir estruturar o pensamento desta forma representa um grande desafio para muitas pessoas, que tendem a saltar de um assunto para o outro, como se estivessem a pensar alto. A utilização de uma abordagem estruturada revela-se vantajosa em todo o tipo de situações, seja ao redigir um texto, ao tentar resolver problemas matemáticos e científicos, ou ao fazer uma breve exposição oral. Quando bem estruturadas, as nossas ideias tornam-se mais claras e têm maior probabilidade de serem bem-sucedidas. Uma boa razão para participarmos em debates é que nos ajudam a aprender a organizar os nossos pensamentos e a nossa linguagem.</p> <p>Fundamentação</p> <p>Tal como o discurso, também os nossos argumentos necessitam de ser bem estruturados. Os argumentos baseiam-se, frequentemente, em pressupostos ou em hipóteses. A identificação e a articulação destas hipóteses é uma parte importante de qualquer argumento. Partimos destas hipóteses para justificar as correlações e os nexos de causalidade dos argumentos principais. E, por isso, aquilo que muitas vezes se debate são, precisamente, os pressupostos subjacentes aos argumentos. Se um orador não for capaz de identificar e provar as hipóteses nas quais os seus argumentos se baseiam, o seu interlocutor vai continuar a argumentar contra ele.</p> <p>Além das hipóteses, o orador tem, também, de explicar as relações de causalidade presentes nos seus argumentos. Tão importante quanto ser assertivo e focar-se no essencial, é ter a capacidade de fazer uma análise bem fundamentada e corroborada por exemplos significativos. Uma segunda boa razão para participarmos em debates é que nos ajudam a identificar e a demonstrar os pressupostos sobre os quais construímos os nossos argumentos, bem como a explicar e a analisar as relações de causalidade que os perpassam</p>



	<p>Objetivos</p> <p>É também frequente que os oradores argumentem contrariamente entre si não porque os seus discursos partam de pressupostos diferentes, mas sim, porque os seus argumentos não foram transmitidos de forma clara. Argumentar implica explicar exatamente o que se pretende alcançar e o modo como se tenciona fazê-lo. Os debates ensinam os alunos a apresentarem os seus objetivos de forma clara, a explicar porque é que esses objetivos são importantes e, quando pertinente, a demonstrar porque é que esses objetivos devem ser priorizados sobre outros.</p> <p>Uma terceira boa razão para participarmos em debates é que nos ajudam a compreender os nossos objetivos, a fundamentá-los e a avaliá-los.</p>
<p>Pensamento construtivo</p>	<p>Debater permite aos alunos adquirir as competências de que necessitam para desenvolver o pensamento construtivo, próprio de uma sociedade livre.</p> <p>Respeito</p> <p>Ao terem de lidar constantemente com opiniões, argumentos e posições que divergem das suas, por vezes até de forma muito acentuada, os alunos aprendem a compreender os pontos de vista dos outros. Alguns discursos políticos exemplificam o perigo de se ficar preso em perspetivas exclusivistas, descartando, de forma precipitada, as opiniões dos outros, com um impacto negativo sobre os processos e o espírito democrático.</p> <p>Ao tentarmos colocar-nos na posição dos outros e argumentar a favor de opiniões diferentes das nossas, somos impelidos a compreender o outro lado das questões, o que nos ajuda a compreender melhor porque é que nem todos partilhamos as mesmas perspetivas. Esta é outra boa razão para participarmos em debates.</p> <p>Valores</p> <p>As opiniões e as posições políticas baseiam-se sempre em sistemas de valores. Embora nem todos partilhemos o mesmo sistema de valores, todas as nossas ações derivam de um determinado sistema.</p> <p>Neste sentido, importa, antes de mais, conhecermos o nosso próprio sistema de valores. Em muitos debates escolares, é dada especial atenção aos princípios e aos valores subjacentes à argumentação, pelo que os alunos têm de ser capazes de identificar, justificar e clarificar os seus valores, bem como de os comparar com os dos colegas. Esta é outra boa razão para participarmos em debates.</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Quando estamos conscientes dos nossos valores, somos capazes de os questionar, ou seja, de refletir criticamente sobre os nossos princípios éticos e aquilo que motiva as nossas palavras e as nossas ações. Ser responsável implica ser capaz de agir eticamente e não por pressões externas.</p>



	<p>Outra boa razão para participarmos em debates é que os debates nos desafiam constantemente a questionar e a fundamentar os nossos valores, o que desenvolve a nossa capacidade de pensarmos por nós próprios, de forma independente.</p>
--	---



Exemplo de Debate

Os debates podem ser organizados de muitas formas. No quadro abaixo, são apresentadas algumas questões e alguns *prós* e *contras* da moção “Os uniformes escolares devem ser obrigatórios.”

Os uniformes escolares geram um sentimento de pertença adequado?	
<p>Sim</p> <p>O facto de os alunos usarem todos o mesmo uniforme ajuda-os a sentirem-se parte da escola e a manterem um bom ambiente. Além disso, ao ser estabelecido este padrão, também se estabelecem expectativas mais elevadas para a escola, às quais os alunos geralmente respondem com melhor comportamento e mais maturidade. Nos E.U.A., por exemplo, quando os uniformes começaram a ser usados nas escolas públicas, foram registadas várias melhorias no comportamento dos alunos.</p>	<p>Não</p> <p>Os uniformes escolares impedem os alunos de se expressarem de forma original. Muitas pessoas consideram que os uniformes colocam os alunos em posição de igualdade, o que contribui para reduzir as situações de <i>bullying</i>. No entanto, será que estas pessoas têm em conta que alguns alunos usam determinadas peças de vestuário para marcar a sua identidade? Os jovens devem ter liberdade para fazer as suas escolhas, de acordo com os seus gostos. De contrário, quando forem adultos, nunca serão capazes de dar as suas opiniões sobre seja o que for. Ao decidirem que roupas usam na escola, os jovens estão a fazer as suas próprias escolhas, a pensar por si próprios e a decidir que mensagem querem transmitir aos outros. Todos temos o direito à nossa individualidade, a fazer escolhas pessoais e a expressar a nossa personalidade. O direito à liberdade de expressão inclui a forma de nos vestirmos. Obrigar os alunos a usar o mesmo uniforme escolar vai contra os seus direitos e constitui um abuso de poder. O direito a escolher as roupas que vestem é particularmente importante para os mais jovens, que, muitas vezes, não têm outras formas de expressarem as suas personalidades ou de fazerem escolhas sobre as suas vidas. Além disso, é preciso ter em conta que os alunos podem ser gozados fora da escola e que a maioria dos jovens detesta uniformes.</p>



Os uniformes escolares ajudam a atenuar as desigualdades sociais?

Sim

Os uniformes escolares funcionam como niveladores sociais, uma vez que colocam todas as crianças em posição de igualdade, independentemente do seu contexto familiar ou financeiro. Se os alunos puderem escolher as roupas que usam na escola, aqueles com mais dinheiro irão, provavelmente, competir entre si para verem quem usa as marcas e os artigos mais caros. Os alunos provenientes das famílias mais pobres serão, provavelmente, gozados por não terem capacidade financeira para comprar roupas caras. Nas escolas dos E.U.A., foram introduzidos códigos de vestuário (em algumas foram adotados uniformes escolares) para combater o problema das “gang colours”. Quando os alunos podiam escolher as roupas que usavam na escola, muitos utilizavam peças de vestuário com cores ou símbolos que representavam a sua afiliação a gangues de rua, o que frequentemente originava confrontos entre grupos rivais, dentro e fora da sala de aula. A partir do momento em que todos os alunos passaram a obedecer a esta regra de conduta e a utilizar as mesmas roupas na escola, este problema atenuou-se.

Não

O problema das “gang colours” apenas se verificou em algumas escolas de zonas urbanas dos E.U.A. Além disso, muitas destas escolas resolveram a situação não pela introdução de uniformes escolares, mas, sim, pela adoção de um código de vestuário que proibia roupas e símbolos conotados com gangues. Por sua vez, os próprios uniformes podem contribuir para desenvolver nos alunos uma “mentalidade de gangue”, uma vez que dividem os alunos de escolas diferentes, opondo-os uns aos outros. Isto pode gerar conflitos entre jovens fora da escola, gerando situações de *bullying* e comportamentos violentos.

Os uniformes escolares contribuem para melhorar os resultados dos alunos?

Sim

Nas escolas onde os alunos usam uniformes, os resultados escolares são melhores. Isto acontece porque nestas escolas há mais disciplina e, por isso, o ambiente educativo facilita a aprendizagem dos alunos.

Sem a distração causada pela preocupação de ver que roupas os outros alunos estão a usar, os alunos concentram-se mais facilmente e obtêm melhores resultados nos testes.

Não

Não dispomos de evidências consistentes para relacionar o uso de uniformes com a melhoria dos resultados escolares. Algumas escolas nos E.U.A. registaram melhores resultados depois de os alunos terem começado a usar uniformes, mas a maioria destas escolas também mudou outras práticas no seu funcionamento, o que pode, igualmente, ter contribuído para as melhorias registadas. Os estudos realizados em escolas com e sem uniformes não encontraram qualquer relação entre o vestuário dos alunos e os resultados escolares.



Os uniformes escolares são práticos?	
<p>Sim</p> <p>Os uniformes têm vantagens práticas. Durante a semana, os alunos não perdem tempo a decidir o que vão vestir. Os uniformes são concebidos de forma a serem confortáveis e seguros, mesmo em situações em que os alunos tenham de manusear materiais perigosos, como, por exemplo, em algumas aulas de ciências. Os uniformes também são úteis durante as visitas de estudo, pois ajudam os professores e os auxiliares a identificar rapidamente os alunos das suas escolas, evitando que estes se envolvam em problemas ou se percam.</p>	<p>Não</p> <p>Os uniformes não costumam ser práticos nem confortáveis. Pelo contrário, são quase sempre antiquados e feios. As roupas desenhadas para servirem a todas as formas corporais e a todos os tamanhos quase nunca assentam verdadeiramente bem a ninguém. Para serem mais baratos, os uniformes são geralmente feitos de tecidos à base de algodão e poliéster, o que faz com sejam quentes no verão, mas não protejam os alunos do frio no inverno. Quando não usam roupas confortáveis, as crianças dificilmente conseguem aprender.</p>
A adoção dos uniformes contribui para a redução do crime e da violência nas escolas?	
<p>Sim</p> <p>A introdução dos uniformes pode contribuir para a redução do crime nas escolas, nomeadamente da violência e dos roubos. Os diretores de várias escolas dos E.U.A. reportaram uma diminuição dos níveis de violência e crime depois de os uniformes terem sido introduzidos. Isto deve-se, em parte, ao ambiente disciplinado destas escolas, mas também ao facto de os alunos terem deixado de ir para a escola com roupas de marca ou ténis caros e chamativos. Os uniformes também ajudam a tornar as escolas mais seguras porque permitem facilmente identificar quaisquer intrusos. Qualquer pessoa que não esteja a usar o uniforme pode ser imediatamente reconhecida e denunciada.</p>	<p>Não</p> <p>Não há estudos consistentes que demonstrem que a introdução dos uniformes reduz a ocorrência de crimes nas escolas. Com efeito, os uniformes podem até gerar mais violência, uma vez que acentuam as rivalidades entre alunos de escolas diferentes, por exemplo, nas ruas ou nos autocarros. Os uniformes intensificam os sentimentos “Eu vs. Outros”, o que pode aumentar o <i>bullying</i> e os confrontos entre estudantes.</p>



Os uniformes escolares dão resposta a necessidades religiosas e/ou culturais?

Sim

Os uniformes podem dar resposta a necessidades religiosas e culturais. Em locais onde os alunos são provenientes de contextos culturais muito diferentes, como, por exemplo, nas cidades britânicas, é muito comum as escolas consultarem os encarregados de educação e as comunidades locais. As escolas com alunas muçulmanas, por exemplo, podem optar por criar uniformes específicos para estas alunas, com peças de roupa mais largas, nas cores da escola.

Não

Em alguns casos, a obrigatoriedade do uso dos uniformes ignora as necessidades religiosas e culturais dos alunos. Os rapazes *sikh*, os rapazes judeus ou as raparigas muçulmanas, por exemplo, expressam a sua identidade religiosa através da forma como se vestem, o que não é compatível com o uso de uniformes. Para muitas famílias muçulmanas, os uniformes escolares não são suficientemente modestos e não cobrem o corpo feminino de forma adequada. Privar os alunos desta forma de liberdade religiosa pode levar a que os encarregados de educação optem por escolher colégios religiosos para os seus educandos, o que pode, eventualmente, limitar a integração e os contactos entre diferentes culturas. Quando se obrigam as crianças muçulmanas ou as crianças *sikhs*, por exemplo, a usar uniformes, não se está a respeitar a sua identidade nem o seu código religioso.

Os uniformes escolares estão obsoletos?

Sim

São pouquíssimos os países que sentem necessidade de obrigar os seus alunos a usar uniformes escolares. O uso de uniformes escolares é uma tradição britânica, sem expressão significativa no resto do mundo. Fora do Reino Unido, a maioria das escolas onde os alunos usam uniformes são escolas privadas, que tentam, demarcar-se do sistema de ensino público. Na maioria dos países europeus os uniformes não são usados e, no entanto, as escolas europeias têm, na generalidade, elevados padrões de comportamento e aprendizagem. Mesmo nos E.U.A., o uso de uniformes foi muito raro até à década de 1990. Desde então, algumas escolas e algumas regiões introduziram os uniformes escolares, mas apenas uma minoria dos alunos norte-americanos os usa. Além disso, algumas das escolas que adotaram os uniformes decidiram, entretanto, deixar de os usar.

Não

O uso de uniformes escolares constitui uma tradição que vale a pena manter. Em países como o Reino Unido, há muitas escolas onde os uniformes são usados há mais de cem anos. A indumentária tem sido atualizada ao longo dos tempos, mas a estética dos uniformes mantém a ligação com o passado histórico das escolas. O uso dos uniformes incentiva os alunos a terem orgulho nas suas escolas e transmite uma imagem positiva para quem está de fora.



A aquisição de uniformes escolares constitui um bom investimento?

Sim

Regra geral, o uso de uniformes revela-se menos dispendioso do que deixar os alunos escolherem as roupas que querem usar na escola. Os jovens costumam sentir-se pressionados para se vestirem de acordo com a moda, o que faz com que muitos peçam frequentemente aos pais para lhes comprarem roupas novas. Os uniformes acabam com esta pressão e acarretam menores custos para os encarregados de educação. As famílias economicamente desfavorecidas conseguem, muitas vezes, obter algum tipo de apoio para a aquisição dos uniformes ou, em alternativa, optam por comprá-los em segunda mão. Por estes motivos, os pais tendem a gostar dos uniformes. Em algumas escolas foram, aliás, as associações de pais e encarregados de educação a iniciar as campanhas pela introdução dos uniformes escolares.

Não

Os uniformes são caros e algumas famílias podem ter dificuldade em pagá-los. É como se tivessem de pagar uma taxa adicional por os seus filhos irem à escola. Por outro lado, é preciso considerar que os uniformes nunca serão suficientes e que os alunos vão sempre precisar de roupas para usar fora da escola, à noite, durante o fim de semana e durante as férias. As peças de roupa dos uniformes escolares são produzidas em pequena quantidade e, por isso, tornam-se mais caras do que as peças de roupa normais. Além disso, como os uniformes são vendidos num número restrito de lojas especializadas, os preços tendem a ser ainda mais elevados. Este custo adicional não costuma agradar aos pais e pode perturbar a sua relação com a escola.

A adoção dos uniformes escolares representa a criação de uma regra desnecessária?

Sim

As escolas perdem imenso tempo a aplicar regras para tornarem obrigatório o uso de uniformes. Como os alunos não gostam de usar uniformes, resistem a usá-los de muitas formas (Ex.: encurtam as saias, calçam sapatos e meias que não se enquadram nas regras, atam os atacadores de maneira estranha, etc.). Nos E.U.A., algumas escolas permitem aos pais escolher se os seus filhos utilizam ou não os uniformes adotados, o que implica que os professores têm o trabalho acrescido de verificar no início de cada aula se os alunos estão vestidos em conformidade ou não.

Não

A tendência dos alunos vai ser sempre rebelar-se contra o sistema, seja ele qual for. Se, em vez de um uniforme, a escola introduzir um código de vestuário, os alunos também vão tentar pô-lo em causa. «O que é que torna uma saia demasiado curta?», «Porque é que não se podem usar tops que mostrem a barriga?», «Porque é que não se podem usar chapéus ou gorros?» são exemplos de questões que os alunos poderão igualmente colocar. Os problemas que, a este propósito, se têm verificado nas escolas dos E.U.A. derivam precisamente do facto de os uniformes serem opcionais. Se todos os alunos os usassem, haveria menos confusão e seria mais rápido e mais simples aplicar as regras que regulam a sua utilização nas escolas.



É preferível adotar um uniforme ou estabelecer um código de vestuário?	
<p>Sim</p> <p>O uso do uniforme ajuda os alunos e os pais a resistir à pressão de pares. Nas escolas onde não se usa uniforme, os alunos, por vezes, sentem que precisam de se vestir de uma determinada forma para se integrarem, o que faz com que tenham vontade de seguir constantemente as tendências da moda e de comprar roupas caras, que as suas famílias não podem comportar. As raparigas podem sentir-se pressionadas para usarem roupas demasiado curtas e tentarem ter uma imagem demasiado sensual para a sua idade.</p>	<p>Sim</p> <p>O uso de um uniforme escolar ajuda a preparar os alunos para o mundo do trabalho, onde os uniformes são usados diariamente por vários tipos de profissionais, como os enfermeiros, os militares, os assistentes de loja, os polícias, os trabalhadores ferroviários, etc. Outros profissionais têm de vestir, no seu dia a dia, fatos formais que também não lhes deixam grande margem de escolha, o que, na prática, não é muito diferente de usar um uniforme. Tal como estes profissionais no seu local de trabalho, os alunos podem usar o uniforme enquanto estão na escola e mudar para roupas casuais no fim do dia.</p>
O uso de uniformes escolares ajuda a preparar os alunos para as suas carreiras futuras?	
<p>Sim</p> <p>O uso de um uniforme escolar ajuda a preparar os alunos para o mundo do trabalho, onde os uniformes são usados diariamente por vários tipos de profissionais, como os enfermeiros, os militares, os assistentes de loja, os polícias, os trabalhadores ferroviários, etc. Outros profissionais têm de vestir, no seu dia a dia, fatos formais que também não lhes deixam grande margem de escolha, o que, na prática, não é muito diferente de usar um uniforme. Tal como estes profissionais no seu local de trabalho, os alunos podem usar o uniforme enquanto estão na escola e mudar para roupas casuais no fim do dia.</p>	<p>Não</p> <p>Usar um uniforme não é uma boa forma de preparar os alunos para o mercado de trabalho. Apenas um número limitado de profissões exige o uso de uniformes, nomeadamente profissões com baixa remuneração. Além disso, os principais modelos dos alunos na escola - os professores - não têm de usar uniformes. As profissões melhor remuneradas costumavam exigir o uso de fatos, mas nos últimos anos esta situação tem vindo a alterar-se e as roupas menos formais, ao estilo smart-casual, são cada vez mais comuns. Mesmo quando existe a obrigação de usar um fato, há toda uma variedade de estilos, cores e acessórios através da qual se consegue criar um estilo mais personalizado. O mesmo não se pode dizer dos uniformes escolares.</p>

YouthStart

ENTREPRENEURIAL CHALLENGES

Desafio Debate B2

Consigo desenvolver e debater as minhas opiniões
Educação para a Cidadania Empreendedora



Clube de Debate

Como é que podemos argumentar, de forma justa, a favor de ou contra um determinado tema?

O clube de debate ensina aos alunos regras para aprenderem a discutir assuntos controversos, incluindo aqueles que lhes dizem respeito diretamente.

Caderno do Aluno

O *Caderno do Aluno* faz parte integrante dos materiais didático-pedagógicos do *Desafio Debate B2*.



Ficha A1

Apresentação do Desafio

Descrição

Nas próximas dez aulas, irás participar em cinco debates diferentes. Serás desafiado a refletir e a desenvolver argumentos, posicionando-te a favor ou contra vários temas controversos. Terás, inclusivamente, de desenvolver argumentos e defender posições com as quais não concordas. Ser capaz de compreender as várias perspetivas e os vários argumentos em torno de uma questão complexa vai ajudar-te a argumentar e a debater melhor.

Parte 1

Define a posição que vais defender (a favor ou contra)

Desenvolve os teus argumentos

Em conjunto com os teus colegas de grupo, desenvolve os argumentos que irás utilizar para defender as tuas posições nos debates. Lembra-te que, nesta atividade, o mais importante é que desenvolvas argumentos bem fundamentados, mesmo que tenhas de defender posições que não correspondam exatamente às tuas convicções pessoais. Com base na Ficha A3, segue os seguintes passos:

1. Define a posição que vais defender. És a favor ou contra? Porquê?
2. Constrói três argumentos que justifiquem a tua posição.
3. Justifica os teus argumentos com, pelo menos, três exemplos.

Compreende e desenvolve argumentos contrários à tua posição

Compreender os argumentos contrários à tua posição irá permitir-te fortalecer os teus argumentos. Utilizando o mesmo processo para desenvolveres os teus argumentos, procura antecipar as perspetivas dos teus adversários. Reflete, ainda sobre as seguintes questões:

1. Quais são os pontos fortes e os pontos fracos dos argumentos dos teus adversários?
2. Se fosses um dos teus adversários, que pontos fracos serias capaz de encontrar nos teus argumentos? Com base nesta reflexão, de que forma podes tornar os teus argumentos mais consistentes?

Parte 2

Pratica antes do debate

Simula o debate com os teus colegas de grupo

1. Definam os papéis que cada elemento do grupo irá desempenhar:
a) Oradores a favor; b) Oradores contra; c) Audiência / Júri
2. Simulem as intervenções de cada um destes grupos, treinando a argumentação contra e a favor da questão em debate.
3. Avaliem as vossas intervenções, com recurso aos descritores da Ficha A2.
4. Reflitam sobre os pontos fortes e os pontos fracos de cada um dos argumentos apresentados, tomando notas sobre o que necessita de ser melhorado.



Ficha A2: Desempenho / Autoavaliação

Nível	Conteúdo	Estilo e linguagem
0	A minha intervenção não cumpriu nenhum dos critérios descritos abaixo.	A minha intervenção não cumpriu nenhum dos critérios descritos abaixo.
1-2	<p>Não consegui cumprir os tempos de intervenção estabelecidos e ainda preciso de organizar melhor o meu discurso.</p> <p>Não me expressei de forma suficientemente clara, devido a um dos seguintes problemas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Não apresentei nenhum argumento forte para validar a minha posição; 2) Não apresentei nenhum exemplo concreto para corroborar o meu argumento; 3) Apresentei argumentos e exemplos pouco válidos, com base em meras opiniões. 	<p>Estabeleci pouco contacto visual com a minha audiência e não falei de forma suficientemente clara e audível.</p> <p>Não consegui controlar o meu discurso, pelo que preciso de praticar mais. Fui capaz de aferir a validade do discurso dos oradores da equipa adversária, pesando os seus argumentos e utilizando com sucesso uma das seguintes estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Refutei os argumentos da equipa adversária; 2) Respondi aos contra-argumentos da equipa adversária; 3) Coloquei questões às quais a equipa adversária não conseguiu responder; 4) Consegui identificar os pontos fortes e pontos fracos da posição da equipa adversária.
3-5	Embora tenha conseguido concluir o meu discurso nos tempos estabelecidos, ainda preciso de organizar melhor as minhas ideias. A minha posição necessita de ser tornada mais clara. Apresentei apenas um argumento forte para validar a minha posição e apenas um exemplo concreto para corroborar o meu argumento. O argumento e o exemplo que apresentei basearam-se numa combinação de factos e opiniões.	<p>Estabeleci algum contacto visual com a minha audiência e falei de forma suficientemente clara e audível. Consegui controlar o meu discurso, mas necessito de mais prática. Fui capaz de aferir a validade do discurso dos oradores da equipa adversária, pesando os seus argumentos e utilizando com sucesso duas das seguintes estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Refutei os argumentos da equipa adversária; 2) Respondi aos contra-argumentos da equipa adversária; 3) Coloquei questões às quais a equipa adversária não conseguiu responder; 4) Consegui identificar os pontos fortes e os pontos fracos da equipa adversária.
6-8	O meu discurso e os meus argumentos foram bem fundamentados e, no geral, seguiram a estrutura do debate. Expressei a minha posição de forma suficientemente clara. Apresentei dois argumentos fortes para validar a minha posição e dois exemplos concretos para corroborar os meus argumentos. Os argumentos e exemplos que apresentei basearam-se sobretudo em factos, o que os tornou mais fortes.	<p>Estabeleci contacto visual com a minha audiência e falei de forma clara e audível. Pratiquei e controlei razoavelmente o meu discurso. Fui capaz de aferir a validade do discurso dos oradores da equipa adversária, pesando os seus argumentos e utilizando com sucesso três das seguintes estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Refutei os argumentos da equipa adversária; 2) Respondi aos contra-argumentos da equipa adversária; 3) Coloquei questões às quais a equipa adversária não conseguiu responder; 4) Consegui identificar os pontos fortes e os pontos fracos da equipa adversária.



9-10	<p>O meu discurso e os meus argumentos foram bem fundamentados e seguiram, integralmente, a estrutura do debate. Expressei a minha posição de forma clara. Apresentei três argumentos fortes para validar a minha posição e três exemplos concretos para corroborar os meus argumentos. Os argumentos e exemplos que apresentei basearam-se exclusivamente em factos, o que tornou a minha posição muito forte.</p>	<p>Estabeleci contacto visual permanente com a minha audiência e falei de forma clara e audível. Pratiquei e controlei o meu discurso de forma exímia. Fui capaz de aferir a validade do discurso dos oradores da equipa adversária, pesando os seus argumentos e utilizando com sucesso as seguintes estratégias:</p> <ol style="list-style-type: none">1) Refutei os argumentos da equipa adversária;2) Respondi aos contra-argumentos da equipa adversária;3) Coloquei questões às quais a equipa adversária não conseguiu responder;4) Consegui identificar os pontos fortes e os pontos fracos da equipa adversária.
------	---	--



Ficha A3: Debate

Após discutires as seguintes questões-chave com o teu professor, o teu grupo deverá definir a sua posição sobre um determinado tema. Em seguida, utiliza o esquema abaixo para, em conjunto com os teus colegas, estruturares melhor a posição do grupo.

Questões-chave:

- Qual é a posição do grupo sobre a questão em debate? Porquê?
- Quais são os três principais argumentos usados pelo grupo para justificar esta posição?
- O que é que a equipa adversária pensaria destes argumentos? Considerá-los-ia fracos ou fortes? Porquê? Como é que estes argumentos podem ser melhorados?
- Que contra-argumentos poderiam ser usados pela equipa adversária?
- Com base nos argumentos identificados, a posição do grupo é mais forte ou mais fraca do que a da equipa adversária? Porquê?

Título:

INTRODUÇÃO

PARTE I

Contextualiza, de forma sintética, o tema do debate.

Apresenta o máximo possível de informações para explicar a posição do grupo.

Identifica a posição do grupo, relacionando-a com a informação contextual apresentada.



Enumera os três principais argumentos que justificam a posição do grupo.

1. _____

2. _____

3. _____

DESENVOLVIMENTO

PARTE 2

ARGUMENTO 1:

Identifica três factos/exemplos concretos que validem o argumento.

Facto 1: _____

Facto 2: _____

Facto 3: _____

Numa frase completa, explica o primeiro argumento do grupo, articulando os três factos/exemplos elencados.

Utiliza os conectores de discurso adequados.

ARGUMENTO 2:

Identifica três factos/exemplos concretos que validem o argumento.

Facto 1: _____

Facto 2: _____

Facto 3: _____

Numa frase completa, explica o segundo argumento do grupo, articulando os três factos/exemplos elencados.

Utiliza os conectores de discurso adequados.



Ficha A4

Debate: Auto e heteroavaliação

Responde às seguintes questões para cada um dos critérios de avaliação elencados. Com base nas respostas dadas, avalia o teu desempenho, assinalando a pontuação correspondente numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde ao pior desempenho e 5 ao melhor.

Nota: Estes serão os mesmos critérios que o teu professor irá utilizar nas avaliações finais do debate.

Critérios	Questões orientadoras	Pontuação
Domínio dos conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> • Quão persuasivos foram os teus argumentos? • Os factos/exemplos apresentados reforçaram os teus argumentos? • Quão informado estavas para te conseguires pronunciar sobre este tema? • Os teus argumentos foram amplos, profundos, assertivos e originais? • Os teus argumentos foram tão fortes que se tornaram difíceis de refutar? 	1 2 3 4 5
Competências de debate	<ul style="list-style-type: none"> • Conseguiste explicar oralmente os teus argumentos, corroborando-os com factos, exemplos e informações variadas e pertinentes? • Conseguiste manter-te focado nos teus argumentos, sem te dispersares em assuntos desnecessários? • Conseguiste contra-argumentar, colocando questões desafiantes ou apresentando factos concretos? • Cumpriste os tempos de intervenção estabelecidos? Utilizaste os teus tempos de forma inteligente? 	1 2 3 4 5
Competências de comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Falaste de forma clara e audível? • Utilizaste vocabulário diversificado e adequado? • O tom de voz utilizado contribuiu para tornar os teus argumentos mais convincentes? 	1 2 3 4 5
Desempenho	<ul style="list-style-type: none"> • Quão persuasivo foi o teu discurso? • Foste capaz de captar a atenção da tua audiência? 	1 2 3 4 5
Interação	<ul style="list-style-type: none"> • Interagiste bem com a tua audiência? • Estabeleceste contacto visual, falaste diretamente para a audiência e conseguiste lidar bem com as questões que te foram colocadas? 	1 2 3 4 5
Trabalho de equipa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolveste e utilizaste uma estratégia de equipa que mobilizasse todos os elementos do grupo? ▪ Todos os elementos do grupo participaram no debate, sem se repetirem entre si? 	1 2 3 4 5



Ficha A5

Fim da unidade: Autoavaliação

Avalia-te, assinalando a figura adequada a cada um dos descritores de desempenho.			
Consigo identificar os meus pontos fortes e os meus pontos fracos e trabalhar de forma persistente para atingir os meus objetivos.			
Consigo assumir responsabilidades e esforçar-me para superar potenciais dificuldades.			
Consigo participar num debate e apresentar argumentos bem estruturados.			
Consigo estabelecer redes de trabalho e desenvolver processos de trabalho colaborativo.			
Quando colaboro com outras pessoas, consigo desenvolver ideias, tendo em vista a resolução de problemas.			
Consigo expressar as minhas opiniões sob a forma de argumentos, apresentando razões fundamentadas, informação detalhada e factos relevantes.			
Consigo ouvir atentamente um argumento, identificar as suas ambiguidades e questioná-las.			
Consigo debater com os outros, mantendo-me focado no tema em discussão.			
Consigo argumentar melhor.			
Consigo facilmente criar uma estratégia de equipa, tendo em vista a participação num debate.			



Ficha A6

Fim da unidade: Autorreflexão

1. Reflete agora sobre o *Desafio Debate*. No geral, consideras que melhoraste as tuas competências elocutórias e argumentativas? Porquê? Justifica a tua resposta, apresentando, no mínimo, três exemplos.

2. Poderias aplicar alguma das aprendizagens que fizeste durante o *Desafio Debate* no teu dia-a-dia? Quais? Justifica a tua resposta, apresentando exemplos.

3. Na tua perspetiva, que semelhanças existem entre apresentar um argumento oralmente e escrever um texto argumentativo? Justifica a tua resposta, apresentando exemplos.

4. Houve algum aspeto neste desafio sobre o qual tenhas ficado particularmente curioso ou sobre o qual gostasses de aprender mais? Especifica.

5. Comentários adicionais:
